



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## DIFERENTES PERCENTUAIS DE PROTEÍNA NA DETERMINAÇÃO DA INGESTÃO DE RAÇÃO E GANHO DE PESO DE RATOS

**Autor(es):** GOVEIA, Mariane Beloni; HELBIG, Elizabete; BUCHWEITZ, Márcia Rúbia Duarte

**Apresentador:** Mariane Beloni Goveia

**Orientador:** Elizabete Helbig

**Revisor 1:** Alvaro Renato Guerra Dias

**Revisor 2:** Leonor Almeida de Souza Soares

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

As necessidades mínimas de proteína requeridas para o crescimento e a manutenção do organismo são determinadas pela eficiência de sua utilização biológica, resultante da inter-relação entre a qualidade e a quantidade da proteína ingerida. O objetivo desse estudo foi de relacionar diferentes percentuais de proteína com a ingestão de ração e o ganho de peso de ratos Wistar. Foram utilizados 24 ratos albinos da linhagem Wistar (*Rattus norvegicus*), machos, recém-desmamados com 21 dias de idade, provenientes do Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas/RS. Estes foram divididos em quatro grupos de seis animais: grupo 1-dieta aprotéica; grupo 2-dieta caseína a 4%; grupo 3-dieta caseína a 8%; grupo 4-dieta caseína a 12% (grupo controle). As dietas foram elaboradas conforme recomendação do AIN-93G. Os ratos foram mantidos em gaiolas metabólicas individuais, sob condições ambientais controladas, recebendo água e alimento ad libitum, durante um período de 18 dias, considerando 3 dias de adaptação, em que foram coletadas três amostras de peso corporal dos grupos e uma de comprimento, de acordo com Hughes e Tanner (1970). No 18º foi realizada a eutanásia por inalação em câmara isolada contendo éter etílico. Relacionando a ingestão de proteína dos diferentes grupos com a ingestão de ração e o ganho de peso obteve-se que o grupo aprotéico ingeriu 0g de proteína e 72,66g de ração, tendo uma perda de peso de 8,95g; caseína a 4% ingeriu 5,95g de proteína e 148,89g de ração, tendo um ganho de peso de 19,88g; caseína a 8% ingeriu 15,74g de proteína e 196,79g de ração, tendo um ganho de peso de 64,54g e caseína a 12% ingeriu 22,24g de proteína e 185,38g de ração, tendo um ganho de peso de 79,2g. Segundo Mercer et al. (1981) pode-se considerar que a concentração de proteína na dieta regula o apetite e proporcionalmente a ingestão de alimento e proteína determinando o peso ganho. Verificou-se que quanto maior o teor de proteína da dieta maior foi a ingestão da ração, com exceção do grupo caseína a 8%, que apresentou maior ingestão, entretanto, esta foi estatisticamente igual à caseína 12%, diferindo dos grupos caseína 4% e aprotéico. Com relação ao ganho de peso da amostra, constatou-se que o mesmo aumentou conforme o maior teor de proteína na dieta. Conclui-se que o consumo de proteína foi proporcional ao ganho de peso, para todos os grupos, e a ingestão de ração está relacionada à saciedade proporcionada pelo teor de proteína na dieta.